



# PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Coordenadoria de Vigilância em Saúde  
Avenida Anchieta, 200 – 11º andar – Centro – CEP: 13015-904 – Tel. (19) 2116-0187 / 0286

E-mail: [covisa@campinas.sp.gov.br](mailto:covisa@campinas.sp.gov.br)

## Perguntas e respostas sobre a febre maculosa no Lago do Café

- **Quais são os carrapatos que transmitem a Febre Maculosa Brasileira (FMB) para o homem?**

Embora possa haver outros carrapatos do gênero *Amblyomma* também envolvidos no ciclo silvestre da doença, o carrapato *Amblyomma cajennense* é reconhecido hoje como o principal transmissor da FMB para o homem. Esta espécie de carrapato é a que mais comumente parasita o ser humano. Os nomes populares deste carrapato são micuim, na sua fase de larva e carrapato estrela na sua fase adulta. Em qualquer fase da vida este carrapato pode transmitir FMB ao picar o ser humano. É importante destacar que os carrapatos de cães, *Rhipicephalus sanguineus*, não são transmissores da FMB.

- **As capivaras não são protegidas por Lei Federal? Por que o IBAMA autorizou o abate?**

Os analistas ambientais do IBAMA, julgando não haver risco de extinção desta espécie animal, e avaliando-se ainda os danos causados pelas capivaras no ambiente agrícola, bem como o papel disseminador da FMB e consequentes danos à saúde pública, recomendam nos últimos anos que, em casos onde se possa impedir o acesso de novos exemplares de capivaras no ambiente e onde exista confirmação da transmissão da Febre Maculosa Brasileira, a

alternativa mais viável seja o abate dos animais, desde que respeitadas normatizações técnicas e legais referentes a métodos de eutanásia animal (Resolução N°. 714, de 20/06/2002 – Conselho Federal de Medicina Veterinária).

Por que as capivaras não podem ser transferidas do Lago do Café para outro local, como alternativa ao abate?

As capivaras que estão no Lago do Café são hospedeiras de uma enorme quantidade de carrapatos infectados pela bactéria causadora da FMB (*Rickettsia rickettsii*) e a transferência levaria à dispersão de carrapatos infectados com a bactéria *R. rickettsii* para outras áreas livres de Febre Maculosa Brasileira. Haveria também a dispersão da própria bactéria *R. rickettsii* através do transporte de animais infectados para outras áreas sem circulação deste agente patogênico.

- **Por que não usar carrapaticidas, tanto nas capivaras quanto no local?**

Foram realizados estudos em Campinas sob supervisão direta do IBAMA com aplicação pour-on e/ou banhos com produtos acaricidas disponíveis no mercado nacional e ambos mostraram-se ineficazes, pois como capivaras são animais dependentes de coleções hídricas, os produtos aplicados logo eram eliminados na água das lagoas dos parques públicos causando contaminação ambiental. Já foi tentado este tipo de abordagem em outros locais, sem sucesso. Houve apenas uma diminuição da população de carrapatos, mas o risco de FMB se manteve.

- **Por que não usar repelentes e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os frequentadores do parque?**

Os repelentes podem até ajudar, mas não garantem proteção absoluta. Os EPIs para proteção contra os carrapatos são extremamente desconfortáveis. Para se ter proteção garantida os técnicos que trabalham com esta doença usam macacões parecidos com os usados para apicultura, manejo de abelhas.

- **Em qual prazo o parque será reaberto ao público?**

Mesmo com a eliminação das capivaras os carrapatos continuarão no solo e nas folhagens e, portanto, será feito um trabalho de manejo ambiental para acabar definitivamente com a infestação. A Secretaria de Saúde só permitirá a reabertura do Parque quando não mais oferecer riscos aos usuários do mesmo, portanto, não é possível estabelecer um prazo para a reabertura do parque.

- **Qual a importância das capivaras na cadeia de transmissão da Febre Maculosa?**

A capivara tem dois papéis importantíssimos na cadeia de transmissão da FMB. A capivara, o cavalo e a anta são os únicos hospedeiros primários do *Amblyomma cajennense*, carrapato responsável pela transmissão da FMB para o homem. Ou seja, em um local em que não há estes mamíferos, este carrapato não consegue se estabelecer. Outro papel-chave da capivara é o de se infectar pela bactéria e transmiti-la para os outros carrapatos, até então livres da bactéria e que estejam parasitando-a.

- **Foram realizados exames sorológicos que comprovem que as capivaras estavam contaminadas?**

Estudo realizado por Souza e colaboradores, intitulado "O papel das capivaras (*Hydrochaeris hydrochaeris*) na cadeia epidemiológica da febre maculosa brasileira" realizado para tese de mestrado do

pesquisador mostrou que dentre as capivaras estudadas que habitavam o Lago do Café, 79% dos animais apresentavam exames sorológicos positivos para riquetsias do grupo da febre maculosa. A manutenção da transmissão de casos humanos comprova a manutenção da circulação da bactéria entre capivaras (hospedeiras), carrapatos (vetor) e homem.

- **Os outros animais que permanecerem no Lago do Café (ex: gambás, preás, aves...) não manterão os carrapatos no parque? Por que o foco é apenas a capivara?**

Embora os outros animais citados também possam ser parasitados pelo carrapato *Amblyomma cajennense*, eles não conseguem manter uma população sustentável. Ou seja, com o passar do tempo este carrapato tende a desaparecer se não houver capivara, anta ou cavalo no local.

- **Por que a indicação de eliminar as capivaras do Lago do Café e não as de outros locais?**

O Lago do Café é um parque fechado com alambrado e já foi confirmado ser um local com transmissão de FMB. Ou seja, as capivaras que vivem lá são parasitadas pelos carrapatos infectados pela *Rickettsia rickettsii*, bactéria causadora da FMB. Nos últimos anos, quatro pessoas tiveram febre maculosa contraída naquele local, sendo que três morreram. Além disto, não é possível controlar as capivaras de vida livre, pois as populações são rapidamente repostas por migração e/ou reprodução, o que não acontecerá no Lago do Café por ser um local fechado.